

CIBEC/INEP



B0030297

EDUCAÇÃO BÁSICA
SÉRIE

Institucional

• 4 •

A FORMAÇÃO DO LEITOR:
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES
DE FORMAÇÃO
DO PROFESSOR PARA A
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL



1.13
23f

MEC

**A FORMAÇÃO DO LEITOR:
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES
DE FORMAÇÃO
DO PROFESSOR PARA A
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Itanir Franco

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

Murílio de Avellar Hingel

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Antônio José Barbosa

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Maria Aglaê de Medeiros Machado

COMITÉ TÉCNICO DE PUBLICAÇÃO

Célio da Cunha, José Parente Filho, Helena Maria Sandoval de Miranda,
Walter Garcia

APOIO TÉCNICO EDITORIAL - DPE/COMAG

Nabiha Gebrim de Souza, Marília Miranda Lindinger, Margarida Jardim Cavalcanti, Cira de Matos B. Pinto, Marilena B. Vendramini, Suzi B. S. Manganelli

Publicação realizada dentro do Programa de Cooperação Educativa Brasil/França.

CADERNO EDUCAÇÃO BÁSICA

Série
Institucional

Volume 4

A FORMAÇÃO DO LEITOR:
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES
DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A
EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

1994, Ministério da Educação e do Desporto

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, por qualquer meio, sem prévia autorização por escrito da editora.

AUTORES

Eliane Yunes, Célio da Cunha, Jaime Pinsky, Elie Bajard, Antônio A. G. Batista, Luciana de Mello Gomide Foina, Ana Maria Lisboa de Mello, Josênia Vieira da Silva, Rita de Cássia Maia e Silva Costa, Vera Teixeira de Aguiar, Patrick Dahlet, Lígia Cademartori.

Composto e diagramado na
EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Afonso Brás, 431
Tel.: 822-5099
CEP 04511-901 - São Paulo - SP - Brasil

COORDENAÇÃO DA PREPARAÇÃO/REVISÃO

Luiz Vicente Vieira Filho

PREPARAÇÃO DO TEXTO

Valter A. Rodrigues

REVISÃO

Lucila B. Fachini

EDIÇÃO DE ARTE

Valdir Oliveira

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Eduardo Camargo do Amaral

DIAGRAMAÇÃO

Tânia Cristine Balsini

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Riva Bernstein

1994

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
I - Políticas de formação do leitor	
Por uma política nacional de leitura	
<i>Eliane Yunes</i>	10
A formação de uma sociedade leitora e a política de educação básica	
<i>Céli</i> <i>oda</i> <i>Cunha</i>	27
Brasileiro não lê?	
<i>Jaime Pinsky</i>	34
II - Aspectos teórico-metodológicos para o domínio da aprendizagem da leitura e da escrita	
O projeto Pró-Leitura na formação do professor	
<i>Elie Bajard</i>	38
A leitura, a pesquisa e a formação do professor: o saldo de uma experiência	
<i>Antônio A. G. Batista</i>	47
A alfabetização na escola	
<i>Luciana de Mello Gomide</i> <i>Foina</i>	59
Leitura e literatura no espaço da escola	
<i>Ana Maria Lisboa de Mello</i>	70
Leitura e escrita na alfabetização: uma abordagem psicolinguística	
<i>Josênia Vieira da Silva</i>	73
Significação e intertextualidade: uma possível contribuição para a formação do leitor	
<i>Rita de Cássia Maia e Silva Costa</i>	79
Biblioteca e formação de leitores	
<i>Vera Teixeira de Aguiar</i>	99
Leitura e construção de sentido: a perspectiva enunciativa	
<i>Patrick Dahlet</i>	104
III - Conclusões do Seminário Nacional sobre Formação do Leitor: o papel das instituições de formação do professor para a educação fundamental	
Conclusões dos trabalhos	
<i>Lígia Cademartori</i>	132
Propostas e sugestões das oficinas e espaços teóricos	
<i>Ana Maria Lisboa de Mello e Vera Teixeira de Aguiar</i>	136

APRESENTAÇÃO

No marco da política nacional de universalização da educação básica com qualidade e equidade, o domínio da leitura e da escrita constitui condição essencial para assegurar o sucesso escolar e o exercício pleno da cidadania.

Embora essa questão venha sendo objeto de muitos estudos e debates sobre aspectos teóricos e práticos, torna-se inadiável a concentração dos esforços da sociedade civil e do Estado em torno de uma política de formação do leitor.

Na perspectiva de contribuir para a formulação e implementação de políticas de formação do leitor e, sobretudo, para a melhoria das práticas de formação inicial e continuada dos professores da educação básica, a Secretaria de Educação Fundamental apresenta aos educadores esta publicação, resultado do "Seminário Nacional sobre a Formação do Leitor: o papel das instituições de formação do professor para a educação fundamental" realizado em Brasília, no período de 14 a 16 de dezembro de 1992. no marco do Programa de Cooperação Educativa Brasil/França.

A primeira parte contém textos que orientam uma política nacional de leitura, elaborados por representantes da Fundação Biblioteca Nacional, da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto e da Câmara Brasileira do Livro.

A segunda parte, voltada para aspectos teórico-metodológicos relativos ao domínio da leitura e escrita, trata de temas fundamentados na prática pedagógica de professores universitários e especialistas das áreas de letras e de formação de professores.

A terceira parte contém uma síntese das conclusões dos painéis, oficinas e espaços teóricos realizados por ocasião do citado Seminário.

Espera-se que a análise e o aprofundamento destes subsídios, à luz das experiências dos educadores que atuam na área, conduzam ao fortalecimento e à renovação das políticas, programas e projetos de formação do leitor, atribuindo prioridade ao domínio da leitura e da escrita no âmbito da educação básica.

I

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DO LEITOR

POR UMA POLÍTICA NACIONAL DE LEITURA

Eliane Yunes*

INTRODUÇÃO

O papel de uma política de leitura às portas do século XXI

Da Antiguidade até o século XIX, a filosofia, procurando manter um *continuum*, elaborou um modelo de pensamento a partir da racionalidade, assim foi entre os gregos, no Renascimento e durante o Iluminismo. O eixo que interliga esses pontos é o da busca da razão pura, que procura assegurar aos processos sociais certa relação de logicidade.

Desde o Renascimento, quando a economia agrária cedeu espaço ao mercantilismo, as relações sociais se alteraram em profundidade. A Revolução Industrial, por sua vez, definiu ainda melhor os contornos económicos das empresas emergentes, enquanto, paralelamente, o Estado, agora republicano, fortalecia o perfil das nações, valorizando a marca de seus produtos com chancelas nacionais.

No entanto, se as metas do desenvolvimento alcançaram seu ápice, ficaram ao longo do caminho os despojados das benesses, em quantidades hoje assustadoras: 70% da humanidade desfruta 10% dos bens acumulados, segundo dados da Unesco. A desigualdade intensificou os desequilíbrios e as guerras, apesar da promessa da razão e da ciência de que o conhecimento, o "esclarecimento", nos fariam a todos melhores. A questão que se impõe desde logo é relativa ao desserviço desse conhecimento esclarecido nas mãos de déspotas, manipuladores de quaisquer interesses que sejam divergentes dos seus. A razão instrumental serviu a poucos.

O próprio pensamento racionalista, no início do século XX, avançou o suficiente para fazer abalar suas certezas. A modernidade liberal, burguesa, iluminista, mostrou-se inapta para tratar do que foi silenciado, das minorias (?) marginalizadas. Nessa esteira, Einstein, Nietzsche,

* Assessora Especial da Política Nacional de Incentivo à Leitura — Fundação Biblioteca Nacional.

Marx e Freud abriram caminhos que Wittgenstein, Foucault, Derrida, Barthes percorreram, anotando o relativismo, o descentramento, as formações discursivas, o inconsciente como recursos para apontar uma "diferença" no sistema universal logocêntrico. A clássica noção kantiana de subjetividade mostrou-se inadequada para pensar a relação como mundo "objetivo". já que as certezas abalaram-se pelo descentramento da verdade e o deslizamento da noção de essência, transformando o próprio discurso da história em articulação de um ponto de vista narrativo face aos compromissos de "origem".

Nesse terreno movediço, a linguagem complicou-se: as falas perderam suas garantias de originalidade, atravessadas pelo ideológico, os sentidos reconheceram-se múltiplos e a interpretação tornou-se o único jogo possível para o acercamento menos imperfeito da totalidade inabarcável. Pensou-se, pois, dominar a linguagem, e fazê-la capaz de dizer/perceber as diferenças e de realizar o exercício da interpretação, que coloca o homem na perspectiva de uma intersubjetividade.

Paralelamente a essa fragmentação do conhecimento, os recursos à mídia eletrônica. a expansão da comunicação de massa, a informatização dos documentos trouxeram uma certa ilusão de domínio do processo (des)construtivista do saber. A par da homogeneização reducionista da informação, a sofisticação informática bem-distribuída poderia transformar os usuários em algo mais que apertadores de botões a seguir ordens constantes e predeterminadas. A circulação rápida do conhecimento poderia, evidentemente, compensar a falta de acesso a benefícios mais imediatos no cotidiano, trazendo ao homem comum algumas facilidades que aliviarium sua sobrecarga no processo de desenvolvimento pós-industrial.

Por outro lado, do ponto de vista económico, a seta disparada há um milénio não mudou a direção linear, e as empresas agigantaram-se num processo de mundialização que inclusive enfraquece as nações no plano nacional/unitário, uma vez que os interesses do capital quebram fronteiras e divergências de ordem política até então intransponíveis. O modelo "exportador" nacionalista inviabilizou-se e submeteu as nações ao modelo de produção multinacionalizada, amparado por um movimento financeiro em que a moeda corrente se mede por papéis e o dinheiro de plástico tem circulação garantida pelo capital organizado mundialmente. Mantidas suas identidades nacionais, as próprias nações associam-se em blocos como forma de se fortalecerem. Ainda o processo

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

